



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**02 de junho de 2017**

## A Notícia Notícias

“Uma rodoviária que parou no tempo”

Uma rodoviária que parou no tempo / Joinville / Estação Rodoviária Harold  
Nielson / Arquiteta e Urbanista / UFSC / Renata Cavion / Professora de  
Projeto e Operação de Terminais de Transporte / Universidade Federal de  
Santa Catarina / Acessibilidade / Infraestrutura

SEXTA-FEIRA - 2/6/2017

### NOTÍCIAS 10/11

LUAN MARTENDAL

luan.martendal@an.com.br

Banheiros interditados, mau cheiro, sensação de insegurança e problemas de acessibilidade são queixas frequentes dos usuários da Estação Rodoviária Harold Nielson, de Joinville. Inaugurada há 43 anos e reformada no início dos anos 2000 pelo ex-prefeito Luiz Henrique da Silveira, quando o espaço foi todo remodelado, ela é a principal rota de embarque e desembarque para 70 mil pessoas todos os meses. “A Notícia” visitou o terminal rodoviário da mais populosa cidade de SC para conhecer as demandas que fazem parte da rotina de passageiros e de funcionários.

Morador de Jaraguá do Sul há 17 anos, o caminhoneiro Gelson Bassegio é um dos usuários da rodoviária. Ele a usa como rota para as viagens que faz a trabalho. Para Gelson, na comparação com outras cidades de grande porte, como São Paulo, a rodoviária de Joinville não reflete a estrutura que deveria ter o terminal.

— Por ser uma cidade tão grande, a situação é ruim, a começar pelos banheiros, que estão precários. Em Jaraguá, que tem a população bem menor, há um terminal melhor — disse.

Relatos de problemas envolvendo a manutenção dos banheiros, principal reclamação dos usuários, foram confirmados por funcionários. Segundo eles, há infiltrações no teto e pelo menos cinco cabines estão interditadas por causa de problemas de vazamento ou de entupimento dos sanitários. Trincas danificadas são fechadas com cordas improvisadas, há pichações nas paredes e alguns boxes não têm portas ou assentos nas privadas. Um dos sanitários interditados é o destinado a portadores de necessidades especiais.

A precariedade dos banheiros faz com que alguns passageiros evitem utilizá-los. É o caso de Verônica Zurman, de Curitiba.

— As pessoas aqui comentam que a situação dos banheiros é precária e que há muito público. Eu evito de ir por medo, por falta coragem — relatou a passageira.

Conforme uma das faxineiras do local, o problema dos entupimentos começou há cerca de três meses e houve aumento do mau cheiro vindo dos banheiros.

— As vezes, é insuportável (o cheiro) e tem muita reclamação. Precisamos aumentar o número de vezes que limpamos o chão e gastamos mais produtos para tirar o odor — disse ela, sem se identificar.

Os profissionais da rodoviária afirmam que, para melhorar a situação, seria importante aumentar o número de efetivo e a disponibilidade dos materiais utilizados na limpeza. No período noturno, em que ocorre maior demanda, são apenas três pessoas responsáveis pela limpeza do terminal. Elas reclamam que a máquina que auxilia na lavagem do piso está quebrada, causando demora na limpeza. Também não há máquina para lavar os panos sujos.

— Alguns dos utensílios, como rodos e toalhas, às vezes, são levados de casa. É como se estivéssemos pagando para trabalhar — contou outro funcionário, que também preferiu não se identificar.

O esforço, porém, é reconhecido por usuários. Para Isonete dos Santos, 61 anos, que utilizou os banheiros, o local estava limpo. A curitibana Danuza Sloboda, que esteve na cidade pela primeira vez, também viu o banheiro limpo.

# Uma rodoviária que PAROU NO TEMPO

Usuários e funcionários apontam os principais problemas do terminal inaugurado há 43 anos e que recebe, em média, 70 mil pessoas por mês



FOTOS MAYKON LAMMERHEIT

GARGALOS

Passageiros reclamam da estrutura deficiente da rodoviária de Joinville, que não oferece muito conforto nem segurança

## Serviço de limpeza é terceirizado, diz Prefeitura

“  
Por ser uma  
cidade tão grande,  
a situação é ruim,  
a começar pelos  
banheiros, que  
estão precários.”

GELSON  
BASSEGIO,  
passageiro

De acordo com a Prefeitura de Joinville, que administra a rodoviária por meio da Secretaria de Infraestrutura Urbana (Seinfra), o serviço de limpeza ocorre normalmente e é feito por uma empresa terceirizada. Ainda segundo a Prefeitura, a empresa contratada utiliza material próprio para realizar os serviços. Outra funcionária, que trabalha há mais de dez anos no local e também não quis se identificar, confirma que a manutenção e a limpeza são feitas com frequência, mas que, na maioria das vezes, os próprios usuários acabam danificando as dependências do terminal.

— Reformaram os banheiros há menos de dois anos, a gente percebe que fazem a manutenção. Só que arrumam de dia, chega à noite já levaram toalheiras, sabonetes e até a pia de um dos banheiros. Com os azulejos, a mes-

ma coisa, tudo arrancado. O que precisa é uma fiscalização melhor que inpeça essas ações — afirma.

A reforma citada por ela foi entregue em novembro de 2015 e custou cerca de R\$ 300 mil, segundo o Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville (Ipreville), dono do imóvel. Conforme a entidade, a manutenção dos banheiros após a reforma é responsabilidade da Prefeitura, que aluga o espaço por R\$ 121 mil mensais. Conforme a administração municipal, os banheiros interditados irão passar por nova manutenção de reparo, mas ainda não há previsão de reativação.

Já as ações de fiscalização do terminal são realizadas por meio de rondas da Guarda Municipal, segundo a Prefeitura. Os agentes mantêm um posto no local e fazem rondas nos três períodos do

dia. Para os usuários e atendentes da rodoviária, porém, a sensação de insegurança ainda é uma queixa bastante comum.

Uma das reclamações é a falta de um controle de entrada e saída de pessoas e dos ônibus. A situação gera desconforto. Atendentes que trabalham nos guichês de atendimento da rodoviária contam que à noite não há policiamento efetivo e que os clientes preferem pagar mais caro por passagens compradas na internet. Um dos motivos é o medo de frequentar a estação rodoviária.

— Esses dias, por volta das 19h, houve uma queda de energia e não temos geradores. Ficou um breu e não se via nada. Não havia um guarda para garantir segurança, e situações assim aumentam a sensação de medo — comentou um atendente que trabalha no local há mais de dez anos.





## Acessibilidade é questionada por usuários

“A maior demanda envolve a falta de um equipamento que auxilie no embarque e desembarque de portadores de deficiência entre os ônibus e as plataformas.”

MÁRIO CÉZAR DA SILVEIRA, especialista em acessibilidade

A acessibilidade também é questionada, tanto pelas condições das vias de acesso dos veículos que transitam pela região, quanto por deficientes físicos que utilizam os serviços do terminal. As ruas de paralelepípedo costumam provocar trepidações que podem causar estragos nos carros e incomodam moradores das proximidades. Um funcionário com mais de uma década de serviços na rodoviária disse que ao longo dos 40 anos pouca coisa mudou em questões estruturais.

— A rodoviária de Joinville está ultrapassada. Até o acesso dos ônibus no terminal é vergonhoso. Como o prédio é alugado, dificilmente alguém vai investir aqui. Mesmo para uma cidade do tamanho de Joinville, podia ser construída uma rodoviária menor, mas com uma estrutura melhor — disse ele, sem se identificar.

Alterações que tornem o espaço mais adequado também são defendidas pelo especialista em acessibilidade Mário César da Silveira, membro do Comitê Brasileiro de Acessibilidade. Segundo ele, para deficientes físicos, a rodoviária ainda não atende, em sua totalidade, ao que prevê a lei nº 13.146/2015, de inclusão da pessoa com deficiência.

A rampa de acesso para cadeirantes, no segundo piso, onde está a praça de alimentação, não condiz totalmente com as novas recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ele diz que, com a última reforma feita nos banheiros do terminal, uma ação positiva foi a instalação de um banheiro para ostonizados. Ainda assim, são apontadas falhas pontuais, como a falta de recursos que atendam a deficientes visuais e auditivos. As salas vip e de espera também não possuem lugares para portadores de deficiência e cadeirantes.

— Um destaque positivo são os balcões com altura reduzida, que atendem à demanda de compra e venda de passagens para quem precisa do serviço. Mas a maior demanda envolve a falta de um equipamento que auxilie no embarque e desembarque de portadores de deficiência entre os ônibus e as plataformas — explica.

O presidente do Ipreville, Sergio Miers, diz que está sendo feito um projeto que prevê reformas profundas na estrutura do prédio de acordo com as exigências da ABNT. A obra deve custar entre R\$ 2 milhões e R\$ 3 milhões e irá priorizar as melhorias de acessibilidade, rede elétrica e hidráulica e cobertura. A expectativa é de que a obra inicie em 2018 e seja concluída em dois anos.

## Modelo ideal de terminal rodoviário

— O aspecto físico do terminal pode impactar de forma positiva ou negativa e influencia na forma como as pessoas veem a cidade. Nesse sentido, Joinville merece uma porta de entrada que represente sua importância nos diferentes cenários em que ela se destaca.

A avaliação é da arquiteta e urbanista Renata Cavion, que também é professora de projeto e operação de terminais de transporte da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ela acredita que não exista um modelo pronto de rodoviária e cada projeto deve analisar condições próprias do local de implantação. Essa avaliação, diz Renata, permite que o terminal atenda melhor às demandas projetadas.

Um bom exemplo é o Terminal Multimodal de Campinas, inaugurado em 2008. O espaço foi construído já considerando recomendações que antes não eram exigidas, como as normas de acessibilidade da ABNT. Conforme ela, por serem construções antigas, os principais terminais rodoviários do Estado, de Joinville e de Florianópolis, inaugurados nas décadas de 1970 e 1980, ainda enfrentam dificuldades para se adequarem às exigências.

— Esses terminais sofrem hoje com a necessidade de revisão de sua infraestrutura para atender a essas novas demandas, sejam elas de acessibilidade, segurança, conforto, de tecnologia e também de responsabilidade ambiental.

Com relação à rodoviária de Joinville, Renata elenca alguns pontos essenciais que podem ser reavaliados, tanto de infraestrutura, quanto operacionais. A arquiteta também lista indicações de melhorias paliativas que visam a melhorar as condições de funcionamento da rodoviária.



**ESTRUTURA**  
Na foto acima, o setor de alimentação da rodoviária; ao lado, os banheiros com sinais de vazamento no piso e cabines com defeito



## PONTOS PARA SEREM REVISTOS OU EXECUTADOS

- Aumento do espaço destinado aos guichês para compra de passagens (as filas em horários de pico prejudicam a circulação de pessoas nas calçadas).
- Adequação do dimensionamento das áreas do terminal para comportar o aumento natural do fluxo de pessoas a longo prazo e permitir o acesso de todos.
- Melhorar a conexão do

terminal rodoviário com os pontos importantes da cidade (como os terminais urbanos dos bairros, o aeroporto e os pontos turísticos, por exemplo).

- Firmar parcerias entre o setor público e privado, viabilizando a manutenção preventiva e periódica da edificação e garantindo a segurança física da construção.

### Ações paliativas sugeridas

- Reforma da cobertura.
- Instalação de sistema eletrônico de informações sobre chegadas e partidas.
- Substituição da iluminação e parte elétrica.
- Pintura completa e restauração de revestimentos.
- Rever a pavimentação das vias em volta da rodoviária.
- Remodelação hidráulica e de esgoto.



**A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Garcia salvou contas de Colombo"

Garcia salvou contas de Colombo / Conselheiro / Júlio Garcia / Julgamento / Tribunal de Contas do Estado / Raimundo Colombo / Contas / Adircélio de Moraes Ferreira / Doutorado / UFSC



**Moacir Pereira**  
moacir.pereira@gruporbs.com.br

**NOTÍCIAS**  
**8**  
SEXTA-FEIRA - 2/6/2017

(47) 3419-2147  
Acompanhe também em  
an.com.br/blogdomoacir

## Garcia salvou contas de Colombo

**A** decisão do conselheiro Júlio Garcia de suspender as férias para participar do julgamento do Tribunal de Contas do Estado salvou as contas de 2016 do governo Raimundo Colombo. O resultado foi de três votos a favor (Wilson Wand-Dall, Cesar Fontes e Júlio Garcia) e dois contrários – do relator, Luiz Roberto Herbst e de Herneus de Naddal). Júlio Garcia estava sendo substituído interinamente pela auditora Sabrina Nunes Locken. Se continuasse em férias, previa-se que a tendência da auditora seria o de acompanhar o voto do relator. Neste caso, as contas seriam rejeitadas por 3 votos a 2. O presidente

Luiz Eduardo Cherem só vota em caso de empate, impossível de acontecer naquela sessão, dada a ausência do conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira. Ele está dedicado a doutorado na UFSC e, quando foi relator, rejeitou a inclusão dos inativos nos 25% da educação.

A sessão durou cinco horas e foi marcada por momentos de tensão e de reconciliação. No final, depois do longo relatório com críticas fortes e contundentes manifestações sobre descumprimento de vários dispositivos legais, o conselheiro Luiz Roberto Herbst fez um discurso diplomático e

amistoso, pedindo a retirada da ata dos debates mais acalorados.

A votação apertada foi entendida como recado do PMDB ao governador Colombo, em baixa pelas delações da Odebrecht e da JBS. Os dois conselheiros que votaram pela rejeição foram deputados do PMDB, enquanto os três favoráveis à aprovação têm origens no PFL e no PP.

O relatório deverá ser entregue hoje à Assembleia Legislativa. Por seu conteúdo, deverá provocar mais polêmica na Comissão de Finanças, onde inicia a tramitação e, principalmente, no plenário.

**Relatório das contas deve provocar mais polêmica na Comissão de Finanças da Alesc.**

**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Pesquisas"

Pesquisas / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier / Centro de Ciências Jurídicas / Homenagem / Luiz Henrique da Silveira / Esperidião Amin



## PESQUISAS

O reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Carlos Cancellier, presidirá na segunda-feira, às 10h, no Centro de Ciências Jurídicas, homenagem ao falecido senador Luiz Henrique da Silveira e ao deputado federal Esperidião Amin. O ato é de reconhecimento pela contribuição dada às pesquisas e inovações. Ambos defenderam emendas e viabilizaram recursos para investimentos em educação e pesquisa.



**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Garcia salvou contas de Colombo"

Garcia salvou contas de Colombo / Conselheiro / Júlio Garcia / Julgamento / Tribunal de Contas do Estado / Raimundo Colombo / Contas / Adircélio de Moraes Ferreira / Doutorado / UFSC

## GARCIA SALVOU CONTAS DE COLOMBO

**A** decisão do conselheiro Júlio Garcia de suspender as férias para participar do julgamento do Tribunal de Contas do Estado salvou as contas do governo Raimundo Colombo de 2016. O resultado foi de três votos a favor (Wilson Wand-Dall, Cesar Fontes e Júlio Garcia) e dois contrários - do relator, Luiz Roberto Herbst, e de Herneus de Naddal). Júlio Garcia estava sendo substituído interinamente pela auditora Sabrina Nunes Iocken. Se continuasse em férias, previa-se que a tendência da auditora seria o de acompanhar o voto do relator. Neste caso, as contas seriam rejeitadas por 3 votos a 2. O presidente Luiz Eduardo Chereim só vota em caso de empate, impossível de ocorrer naquela sessão, dada a ausência do conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira. Ele está dedicado a doutorado na UFSC e, quando foi relator, rejeitou a inclusão dos

inativos nos 25% da educação.

A sessão durou cinco horas e foi marcada por momentos de tensão e de reconciliação. No final, depois do longo relatório com críticas fortes e contundentes manifestações sobre descumprimento de vários dispositivos legais, o conselheiro Luiz Roberto Herbst fez um discurso diplomático e amistoso, pedindo a retirada da ata dos debates mais acalorados.

A votação apertada foi entendida como recado do PMDB ao governador Colombo, em baixa pelas delações da Odebrecht e da JBS. Os dois conselheiros que votaram pela rejeição foram deputados do PMDB, enquanto os três favoráveis à aprovação tem origens no PFL e no PP.

O relatório deverá ser entregue hoje à Assembleia Legislativa. Pelo conteúdo, deverá provocar mais polêmica na Comissão de Finanças, onde se inicia a tramitação e, principalmente, no plenário.



## Diário Catarinense Notícias

“A competição entre facções gera violência”

A competição entre facções gera violência / Segurança / Entrevista / Camila Caldeira Nunes Dias / Livro / PCC – Hegemonia nas Prisões e Monopólio da Violência / Aula / Encarceramento em Massa e a Prisão como Locus de Organização da Criminalidade / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFSC

NOTÍCIAS | SEGURANÇA

DIÁRIO CATARINENSE, SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 2017 17

# “A competição entre facções gera violência”

**ENTREVISTA: CAMILA CALDEIRA**  
Pesquisadora, escritora e doutora em Sociologia

**ROELTON MACIEL**  
roelton.maciell@diariocatarinense.com.br



*Pesquisadora da maior facção criminosa do país, que teve origem em SP e se ramificou, a professora e doutora Camila Caldeira Nunes Dias visita Florianópolis hoje. Autora do livro PCC - Hegemonia nas Prisões e Monopólio da Violência, é convidada para uma aula sobre Encarceramento em Massa e a Prisão como Locus de Organização da Criminalidade. A palestra é hoje, no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, às 8h30min, e é aberta ao público.*

**Você pesquisa a consolidação da facção em SP e a expansão para outros Estados. Qual a sua percepção em SC?**  
Minha pesquisa nunca envolveu, especificamente, Santa Catarina. Mas sei que a facção tem presença importante em SC, principalmente na região próxima à divisa com o Paraná, como Joinville. A própria facção catarinense surge a partir de uma dissidência da paulista. A chegada a SC ocorre a partir de conflitos que teriam sido provocados com os presos do próprio Estado. Teriam fundado o PGC como uma forma de se contrapor, fazer frente a essa tentativa de controlar o Estado.

**Como ocorreu o crescimento da facção paulista para além de São Paulo?**  
No Paraná e no Mato Grosso do Sul, a facção paulista está presente desde o começo dos anos 2000. Um dos fatores principais foi a transferência das lideranças para o sistema prisional desses dois Estados. Nos outros Estados, a expansão da facção paulista ocorreu mais tarde. Paraná e Mato Grosso do Sul são Estados de fronteira com o Paraguai, importantes na rota do tráfico de cocaína. Tudo isto fez com que o PCC alcançasse posição privilegiada. A partir daí, a expansão foi uma questão de tempo. A expansão gerou grupos locais,

como a facção catarinense, que junto da facção criada no Amazonas, está entre os principais inimigos do grupo criado em SP. Em todos os Estados passaram a surgir núcleos menores que passaram a se aliar ou se opor ao à facção paulista.

**A polícia atribui o aumento de homicídios em SC ao confronto entre facções. Isto ocorre em outros Estados?**  
Quando a facção paulista passa a se expandir, é claro que gera disputa pelo mercado de drogas, pelo controle da população carcerária. Há um cenário de instabilidade, que pode provocar mais homicídios. São Paulo não tem essa disputa porque lá o PCC ainda tem uma hegemonia que não parece ameaçada. Percebemos que os homicídios continuam diminuindo, ao mesmo tempo que outros crimes, como roubos, aumentam. Nesse cenário, onde um grupo controla o tráfico e não tem competição, há uma redução de homicídios. Em cenários onde há vários grupos disputando esse mercado, há aumento da violência.

**Você critica o regime disciplinar diferenciado, que já foi usado pelo governo de SC para isolar presos faccionados. Por que o modelo não funciona?**  
São Paulo foi o primeiro a adotar esse regime. Quando São Paulo criou o regime, o objetivo era desarticular a facção paulista, que em 2001 promoveu a mega-rebelião. O mecanismo de isolamento falhou drasticamente. De lá para cá, a facção paulista só cresceu. Outro fato é o desrespeito ao que está previsto na lei, que veda a imposição de penas cruéis e degradantes. O regime diferenciado atenta contra a manutenção da sanidade mental. O preso, depois que vai para o regime diferenciado no sistema federal, volta sempre empoderado. Muitas vezes, a unidade prisional quer se livrar dele que causa problemas e não é uma liderança. Mas, quando volta, retorna empoderado (porque estabelece contato com presos de outros Estados).

**Os governos, inclusive o catarinense, reconhecem a atuação das facções. O que falta para enfrentá-las?**  
As reações dos governos às facções são sempre imediatistas. As autoridades vêm a público, falam que vão investir milhões em armamentos, viaturas, concursos para novos policiais. Isto não dá resultado em si. Claro que, em alguns momentos, precisa isolar algumas pessoas, transferir, fazer intervenções de emergência. Mas isto não vai resolver, apenas apagar incêndio. Para resolver é preciso pensar de maneira estrutural, investir fortemente na prevenção do crime. E aí não é com polícia, mas com investimentos em infraestrutura que reduza a vulnerabilidade.

## Notícias do Dia Karin Barros

Sandy / UFSC / Centro de Eventos / Produtora / Mais showbiz

*Estão falando em Sandy em Floripa de novo? A produtora Mais Showbiz jogou no ar nas redes sociais que a cantora retorna à Capital após um show memorável no ano passado, no Centro de Eventos da UFSC. Pelo site dela, a data ainda não foi divulgada. Vamos aguardar!*

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

**[UFSC anuncia alterações para o vestibular 2018](#)**

**[Laine Valgas: UFSC oferece apoio psicológico para pacientes com hipertensão pulmonar](#)**

**[Doença celíaca e o esporte: como organizar a dieta sem prejuízo ao desempenho](#)**

**[O processo penal pela Teoria dos Jogos e o respeito às leis](#)**

**[Manutenção precária preocupa usuários e funcionários da rodoviária de Joinville](#)**

**[Codesa lança novo sistema de acesso ao Porto](#)**

**[Voto de Júlio Garcia salvou contas de Colombo](#)**